EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

GICELIA GALDINA DOS SANTOS

RESUMO:

O trabalho em questão tem como foco a abordagem da Educação Ambiental voltada para os jovens. Foi desenvolvido um projeto através de uma pesquisa bibliográfica sobre a importância de combater o consumismo entre os jovens, incentivando a reflexão sobre os motivos que os levam a adquirir determinados produtos, bem como a adoção de ações que reforcem a conscientização sobre a importância de preservar o meio ambiente natural do nosso planeta, que tem sido gravemente prejudicado pelas ações humanas em busca de sobrevivência e desenvolvimento. Nesta trajetória conceitual, foi constatado que a Educação Ambiental abre diversas oportunidades pedagógicas no sentido de desenvolver uma consciência cidadã em relação às questões ambientais, a partir do contexto e das relações do ambiente escolar, entendido como seu espaço físico e natural. Conclui-se que só é viável instigar nos indivíduos a consciência ambiental e fazê-los enxergar o ambiente como um lugar para as futuras gerações, exercendo assim seu papel de cidadão, se a Educação Ambiental estiver presente nos conteúdos curriculares em todos os níveis educacionais, atingindo todos os alunos em idade escolar. Isso contribui para a formação social, intelectual e moral do ser humano, capacitando-o a cuidar, respeitar e preservar o ambiente em que vive, tornando possível transformar o Meio Ambiente em que está inserido.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Ambiental. Rede de Ensino.Consumismo

ABSTRACT:

The work in question focuses on the Environmental Education approach aimed at young people. A project was developed through bibliographical research on the importance of combating consumerism among young people, encouraging reflection on the reasons that lead them to purchase certain products, as well as the adoption of actions that reinforce awareness about the importance of preserving the natural environment of our planet, which has been seriously harmed by human actions in search of survival and development. In this conceptual trajectory, it was found that Environmental Education opens up several pedagogical opportunities in order to develop citizen awareness in relation to environmental issues, based on the context and relationships of the school environment, understood as its physical and natural space. It is concluded that it is only viable to instill environmental awareness in individuals and make them see the environment as a place for future generations, thus exercising their role as citizens, if Environmental Education is present in the curricular contents at all educational levels, reaching all school-age students. This contributes to the social, intellectual and moral formation of human beings, enabling them to care for, respect and preserve the environment in which they live, making it possible to transform the environment in which they live.

KEYWORDS: Environmental Education. Education Network.Consumismperformance.

INTRODUÇÃO

Ao longo dos anos, o ser humano tem aumentado sua capacidade de interferir na natureza para atender às necessidades crescentes. Essa relação entre a natureza e a exploração dos recursos naturais pelo homem traz à luz a necessidade de respeitar a complexidade ecológica, motivando-nos a conduzir esta pesquisa para investigar como o tema do Meio Ambiente está sendo abordado nas práticas educacionais. É de extrema importância trabalhar questões ambientais no ambiente escolar, no processo de ensino e aprendizagem, para a sociedade como um todo. Considerando que a escola também tem a responsabilidade de contribuir para a reversão do cenário de destruição ambiental em que nos encontramos, questiona-se: de que forma a educação e as práticas escolares têm colaborado para formar cidadãos engajados com os problemas ambientais da sociedade?

Com base nessa premissa, este breve estudo busca refletir sobre o significado e a importância da Educação Ambiental no processo de ensino-aprendizagem, embasado em autores cujo pensamento sobre o assunto é de grande relevância. Alguns desses autores são Marcos Reigota, Marta Tristão, G.F Dias, Alfredo J. Veiga Neto, Mauro Grün, Hans - Georg Flicking e Eugene Hargrove.

Nesse sentido, a pesquisa bibliográfica se torna um elemento indispensável para a ampliação de nosso conhecimento acadêmico e, além disso, nos mostra, ao menos em parte, a situação atual da educação ambiental nas escolas, como ela ocorre e de que forma está sendo abordada. Para melhor atender às necessidades do leitor, este trabalho foi organizado em capítulos, sendo que um deles destaca o papel da educação ambiental na construção da cidadania.

O capítulo em questão aborda a emergência das preocupações relacionadas ao

meio ambiente e seus impactos. Ele explora as razões pelas quais a Educação Ambiental é tratada como uma proposta pedagógica, destacando a perspectiva de diversos autores e até mesmo a visão expressa pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB n.º 9.394/96. Além disso, enfatiza a importância do uso da educação ambiental na construção da cidadania. O estudo também discute alguns fatores que têm um impacto direto na questão ambiental dentro das escolas, como a formação de professores, que tem sido amplamente debatida atualmente, a administração escolar, que ainda requer muita atenção e participação de toda a comunidade escolar, e o Projeto Político Pedagógico, que é considerado atualmente a identidade de uma instituição de ensino.

O PAPEL DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA CONSTRUÇÃO DA CIDADANIA

O papel da educação ambiental tem sido amplamente discutido nos últimos tempos, devido aos diversos problemas ambientais que a humanidade tem enfrentado. Antes de prosseguir, é importante apresentar algumas definições de diferentes autores que ajudarão a compreender o tema abordado. É fundamental compreender claramente os conceitos de meio ambiente, impacto ambiental, responsabilidade socioambiental e, por fim, educação ambiental.

Um exemplo é a definição de Marcos Reigota (2006), que descreve o meio ambiente como um lugar específico ou percebido, onde os elementos naturais e sociais estão em constantes interações e relações dinâmicas. Essas interações englobam processos culturais, tecnológicos, históricos e sociais, resultando em transformações no meio ambiente natural e construído. Em suma, o termo meio ambiente é considerado, em linhas gerais, sinônimo de natureza, local a ser apreciado, respeitado e preservado.

No entanto, é necessário um olhar mais profundo sobre o conceito, estabelecendo a ideia de pertencimento do ser humano ao ambiente em que vive, com ligações naturais para sua própria sobrevivência. Através da natureza, reencontramos nossas origens e nossa identidade cultural e biológica, criando uma espécie de diversidade "biocultural". Além disso, o impacto ambiental, segundo Branco (1930), é definido como um "trauma" ecológico decorrente do choque causado por ações ou obras humanas que estão em desarmonia com as características e o equilíbrio do meio ambiente. A literatura especializada destaca que a responsabilidade socioambiental consiste em um conjunto de ações que promovem o desenvolvimento em harmonia com o meio ambiente. Portanto, uma solução para amenizar os problemas naturais enfrentados nas últimas décadas seria a Educação Ambiental.

É sabido que o meio ambiente, como fonte de matéria-prima e energia, nos faz refletir sobre a importância da educação ambiental, que defende o acesso a recursos de forma equitativa para todos, promovendo a noção de consumo responsável e solidário. Portanto, é também essencial definirmos o conceito de Educação Ambiental.

De acordo com a Lei Federal nº 9.795/99, a Educação Ambiental é definida como a prática que busca promover a conscientização e o conhecimento sobre os problemas ambientais, bem como incentivar a participação ativa da sociedade na busca por soluções.

O processo por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade. (BRASIL art.1º, de 27/4/99)

Ampliando a compreensão sobre a Educação Ambiental, podemos afirmar que se trata de uma abordagem educacional voltada para a sustentabilidade. Para muitos especialistas, uma Educação Ambiental para o Desenvolvimento Sustentável é criticada por causa da aparente contraposição entre desenvolvimento e sustentabilidade.

2.1 A PROPOSTA PEDAGÓGICA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL

A Educação Ambiental foi estabelecida como lei em 27 de abril de 1999. A Lei N° 9.795, conhecida como Lei da Educação Ambiental, em seu Art. 2° afirma que: "A Educação Ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, tanto de forma formal quanto não-formal". Além disso, ela também é um dos temas transversais presentes nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) do Ministério da Educação (MEC), garantindo que os alunos aprendam a tomar decisões sustentáveis no processo chamado de ecoalfabetização.

Ao analisarmos os parâmetros curriculares nacionais, podemos perceber a necessidade de consistência na forma de enxergar o mundo, destacando-se as inter-relações e a interdependência dos diversos elementos na constituição e manutenção da vida.

No que diz respeito à educação, consiste em contribuir para evidenciar a necessidade do ser humano, da participação, da solidariedade e da equidade. À medida que a humanidade aumenta sua capacidade de intervir na natureza para satisfazer necessi-

dades e desejos crescentes, surgem tensões e conflitos relacionados ao uso do espaço e dos recursos, de acordo com a tecnologia disponível. A exploração dos recursos naturais passou a ser excessivamente intensa. Onde uma árvore era retirada, hoje centenas são retiradas. Onde viviam algumas famílias, consumindo pouca água e produzindo poucos resíduos, hoje vivem milhões de famílias, exigindo imensos suprimentos hídricos e gerando milhares de toneladas de lixo por dia. Essas diferenças são determinantes para a degradação na qual o homem se insere.

No entanto, a forma como os recursos naturais e culturais brasileiros vêm sendo tratados é alarmante. Com frequência, a extração de um bem, como minério, por exemplo, traz lucros apenas para um pequeno grupo de indivíduos, muitas vezes nem mesmo habitantes da região, que levam a riqueza para longe, até mesmo para fora do país. A educação tem a responsabilidade de preparar cidadãos que estejam engajados com as questões ambientais. Educar para a cidadania não deve ser apenas uma utopia, mas uma realidade social que compreenda que o ser humano é capaz de transformar o ambiente onde vive. É necessário orientá-lo para que essa transformação não coloque em risco sua própria existência, mas, ao contrário, preservá-la. Não por sermos a espécie dominante, mas por sermos uma espécie racional.

2.2. O PAPEL DA EDUCAÇÃO NA CONSTRUÇÃO DA CIDADANIA

Conforme Carvalho (2004), é fundamental educar indivíduos capazes de compreender o mundo e agir de maneira crítica nele. Essa intenção poderia também ser expressa como o desenvolvimento da capacidade de "interpretar e analisar" um mundo complexo e em constante mudança. Em outras palavras, diagnosticar criticamente as questões ambientais e compreender o lugar onde vivemos é o ponto de partida para exercermos uma cidadania ambiental. Diante disso, a educação ocorre como parte da ação humana de transformar a natureza em cultura. O educador desempenha o papel de intérprete, pois educar é ser um mediador, alguém que traduz mundos diferentes. A aprendizagem é sempre um ato criativo, por meio do qual novos significados culturais são produzidos e o sujeito se compreende melhor. Nesse sentido, Freire (2000) afirma que a aprendizagem transforma o sujeito e seu campo de atuação, ao proporcionar novas formas de interpretar o mundo e a si mesmo.

Essas concepções estão na base do renomado método de aprendizagem, no qual essa compreensão do ato educativo foi aplicada ao processo de alfabetização. Nesse sentido, diante da vertente educacional, há um consenso sobre a necessidade de problematização desse assunto em todos os níveis de ensino, tanto no âmbito formal quanto no não-formal. De acordo com os PCN's no art. 225, §1º, parágrafo VI, cabe ao poder público promover a educação ambiental em todos os níveis de ensino e conscientizar o público sobre a preservação do meio ambiente. Por esse motivo, a educação ambiental tem sido valorizada como uma ação educativa que deveria estar presente de maneira transversal e interdisciplinar, articulando o conjunto de conhecimentos, formação de atitudes e sensibilidade ambiental.

Conforme já mencionado previamente, os processos de construção de uma consciência ecológica são moldados tanto pela história do movimento ambientalista quanto pela Educação Ambiental. A conscientização em relação aos problemas ambientais está diretamente ligada à crescente visibilidade e legitimidade dos movimentos ecológicos, os quais ganham força e conquistam seguidores que acreditam em um modo de vida ecológico. Esse novo estilo de vida possui características distintas no modo de pensar sobre o mundo e, principalmente, sobre si mesmo e as relações com os outros neste mundo. Nesse contexto, o cidadão ecológico representa um ideal a ser alcançado tanto no aspecto pessoal quanto na forma de viver.

De acordo com os princípios ecológicos, o sujeito ecológico em uma sociedade totalmente ecológica é estabelecido como um parâmetro orientador para as decisões e escolhas de vida que os ecologistas, os educadores ambientais e as pessoas que seguem esses ideais estão adotando e incorporando, buscando experimentar em sua rotina diária essas atitudes e comportamentos ecologicamente corretos. Tudo isso nos auxilia a compreender como o sujeito ecológico é formado e como as pessoas que abraçam esse ideal são, tanto como ecologistas convictos, que pretendem aderir de forma plena e radical a esses valores, quanto como "simpatizantes", que se identificam em certa medida com a causa e tentam incorporar alguns valores ecológicos em suas escolhas e projetos de vida.

2.3. A FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Aos educadores incumbe a responsabilidade de despertar o aluno para a sensatez de descobrir em si mesmo a autoconfiança e potencialidade para o exercício de sua cidadania, desencadeando posturas e ações diante das dificuldades socioambientais. Os ensinamentos e práticas pedagógicas para os novos paradigmas da educação demandam conhecimentos metodológicos específicos, assim como novas relações com os conteúdos.

A Educação Ambiental surge da ne-

cessidade de questionar a crise na educação. É indiscutível que algo está desordenado no processo de formação dos cidadãos. Como formar cidadãos atuantes, que façam prevalecer seus direitos? Como educar para ter coragem de interromper os processos que destroem e degradam a natureza, e que ampliam a desigualdade entre os agentes sociais? E, por outro lado, como capacitar um professor para adotar essa postura? Foram realizadas algumas ações para treinar multiplicadores em educação ambiental. No entanto, em muitas experiências, ficou evidente a necessidade de investimentos significativos por parte das autoridades públicas, considerando o contexto socioambiental e seus graves problemas. Ao perguntar a profissionais de educação sobre os obstáculos para a inclusão da educação ambiental e como superá-los, as respostas são diretas: "Não sabemos como fazer isso". Essa é uma resposta simplista para um problema essencialmente desafiador: como formar educadores. O educador que se especializa em educação ambiental deve ser capaz de aplicar práticas sociopedagógicas não apenas no ambiente escolar, mas em qualquer setor da sociedade, levando em conta a temática ambiental.

No ensino fundamental, os professores adquirem suas habilidades por meio das secretarias, que elaboram projetos relacionados aos métodos pedagógicos - metodologias, relação aluno/professor, conteúdos programáticos desenvolvidos, conexões estabelecidas com outras áreas de conhecimento, entre outras atividades. Isso requer formação contínua, bem como um projeto pedagógico muito bem elaborado. No entanto, a forma como os currículos são oferecidos ainda não permite uma maneira flexível para que os profissionais incorporem a dimensão ambiental em suas aulas. É essencial observar que os profissionais em exercício geralmente possuem uma formação tradicional e clássica, em que eles têm conhecimento e o aluno é apenas um espectador. Sabe-se que um bom professor é aquele que provoca questionamentos, muito mais do que aquele que fornece respostas aos alunos.

2.4. A GESTÃO DA ESCOLA

A administração é a atividade pela qual são mobilizados meios e procedimentos para alcançar os objetivos da organização envolvendo principalmente os aspectos gerenciais e técnico-administrativos. A liderança é um princípio e atributo da administração, através do qual o trabalho conjunto das pessoas é direcionado, orientando-as e integrando-as na direção dos objetivos.

Existem diversos tipos de administração: centralizada, técnico-científica, e entre elas está a administração democrático-participativa, que é aquela que se encaixa melhor no tema "Educação Ambiental", visto que esse tipo de administração é baseado na relação orgânica entre liderança e participação dos membros da equipe. A administração democrático-participativa enfatiza a importância da busca de objetivos comuns assumidos por todos e defende uma forma coletiva de tomada de decisões.

A organização e os processos de gestão assumem distintas modalidades, dependendo da concepção que se tem das finalidades sociais e políticas da educação em relação à sociedade e à formação dos alunos, bem como da ameaça à vida do planeta. Alguns princípios para uma gestão autônoma e democrática são: comprometimento, competência, liderança, mobilização coletiva, transparência, visão estratégica, visão proativa, iniciativa e criatividade. Desse modo, a gestão democrática está relacionada ao estabelecimento de mecanismos legais e institucionais e à organização de ações que incentivam a participação social, como formulação de políticas educacionais, planejamento, tomada de decisões, uso de recursos, execução de deliberações coletivas, avaliação escolar, democratização do acesso, estratégias que assegurem a permanência na escola e garantia da qualidade de ensino.

Deste modo, a gestão democrática na escola busca a autonomia do estabelecimento, estabelece critérios de qualidade, oportunidades para exercitar a criatividade, espírito inovador e renovação das práticas pedagógicas, bem como compromisso social com a educação. Atualmente, o gestor escolar deve levar em consideração o desenvolvimento da noção de democracia, com maior participação dos professores e demais profissionais da escola nas decisões.

Vários autores, como Dourado (2000), defendem a eleição de diretores escolares e a formação de conselhos escolares como formas mais democráticas de gestão. Além disso, a descentralização financeira é uma peça fundamental, na qual o governo, em suas diferentes esferas, repassa recursos públicos para as unidades de ensino serem gerenciados de acordo com as deliberações de cada comunidade escolar.

Os pontos mencionados serão estabelecidos nas leis locais, nos regulamentos escolares e nos regulamentos internos das instituições escolares, como o Conselho Escolar e a abrangente Assembleia da Comunidade Escolar. Para operar de forma democrática, os Conselhos devem se basear em uma prática participativa de todos os grupos envolvidos na escola (pais, professores, alunos, funcionários). Para isso, é importante que todos tenham acesso às informações relevantes para a tomada de decisões e que haja transparência nas negociações entre os representantes dos interesses, que muitas

vezes são legítima e conflituosamente diferentes dentro da comunidade escolar.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Frente a tantos desafios enfrentados pela escola, qual seria a melhor maneira de abordar a Educação Ambiental nas instituições de ensino? Segundo Sato (2002):

Há diferentes formas de incluir a temática ambiental nos currículos escolares, como atividades artísticas, experiências práticas, atividades fora de sala de aula, produção de materiais locais,projetosou qualquer outra atividade que conduza os alunos a serem reconhecidos como agentes ativos no processo que norteia a política ambientalista. Cabe aos professores, por intermédio de prática interdisciplinar, propor novas metodologias que favoreçam a implementação da Educação Ambiental, sempre considerando o ambiente imediato, relacionado a exemplos de problemas atualizados. (Sato: 2002, p. 32)

Nesse sentido, a escola, ao propor a incorporação da temática ambiental no currículo escolar, deve permitir a participação de todos no processo de sua construção e execução, tendo os alunos como protagonistas. Os conteúdos precisam ser reavaliados de forma a convergir entre as disciplinas de maneira interdisciplinar, além de terem sua relevância reconhecida dentro da Educação Ambiental. A Educação Ambiental deve ser encarada como uma aliada importante do currículo escolar na busca por um conhecimento integrado que supere a fragmentação, em prol do conhecimento emancipatório.

De acordo com Sato (2002, p. 33), a EA sustenta todas as atividades e impulsiona os aspectos físicos, biológicos, sociais e culturais dos seres humanos. Assim sendo, ela se mostra como um elemento importante no currículo escolar. Nesse sentido, a implementação da Educação Ambiental nas escolas tem sido uma tarefa exaustiva. Existem grandes dificuldades nas atividades de sensibilização e formação, na implantação de projetos e atividades, e principalmente na manutenção e continuidade dos já existentes. De acordo com Andrade (2000, p. 12), fatores como o tamanho da escola, número de alunos e professores, predisposição desses professores em passar por um processo de treinamento, vontade da diretoria de realmente implementar um projeto ambiental que altere a rotina escolar, entre outros, podem servir como obstáculos para a implementação da Educação Ambiental.

Considerando que a Educação Ambiental não se baseia apenas em atividades isoladas, mas sim em uma mudança completa de paradigmas que requer uma reflexão contínua e a apropriação dos valores que a sustentam, as dificuldades enfrentadas assumem características ainda mais marcantes. No entanto, a análise da realidade, que vem sendo conduzida por meio de pesquisa teórica, foi fundamental para orientar e tomar decisões visando a melhoria do processo de ensino-aprendizagem. De acordo com as pesquisas, percebe-se que os alunos já trazem consigo uma quantidade considerável de informações e enfrentam, em alguns casos, uma realidade de vida difícil em relação aos hábitos relacionados à questão ambiental.

A escola atende alunos de diferentes níveis sociais e faixas etárias. Portanto, é urgente ter uma educação voltada para as questões ambientais, cuja aplicabilidade é imediata. Com base na pesquisa e nos dados analisados sobre a rotina familiar dos alunos, os pais sentem a necessidade de ver a escola desenvolver um trabalho focado na Educação Ambiental, que proporcione maior envolvimento dos alunos com as questões ambientais e uma abordagem criativa para mantê-los engajados. Dessa forma, reafirma-se a ideia de que a construção da cidadania deve valorizar o meio ambiente por meio da Educação Ambiental, e a escola deve desempenhar um papel fundamental no estímulo e na formação de cidadãos.

É crucial que a escola conte com a participação de outros profissionais nessas atividades, tais como pesquisadores ambientais, biólogos e defensores do meio ambiente que lutam pela preservação. Isso possibilitará que os alunos tenham contato com uma variedade de assuntos, como a extinção de animais, reservas naturais e desenvolvimento sustentável. Ao fazer isso, a escola promove o aprendizado, valorizando o seu papel na sociedade e perante a comunidade em que está inserida, atuando como intermediária do conhecimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final, podemos concluir que desenvolver a consciência do ser humano em relação ao meio ambiente, como um lugar fundamental para as futuras gerações exercerem sua cidadania, é o que torna a Educação Ambiental um elemento presente nos currículos. As leituras realizadas durante essa pesquisa nos permitem compreender o importante papel da escola em "educar para a cidadania" e, acima de tudo, o quanto preservar o meio ambiente é essencial para a cidadania. Além disso, também percebemos que a educação ambiental deve estar presente em todos os níveis de ensino, com o objetivo de alcançar todos os alunos em idade escolar. Os professores têm a capacidade de desenvolver projetos ambientais e trabalhar com conceitos e conhecimentos relacionados à preservação ambiental e ao uso sustentável dos recursos naturais. No Brasil,

há uma legislação específica que aborda a educação ambiental.

O Lei número 9.795 de 27 de abril de 1999 trata da educação ambiental, estabelecendo a política nacional de educação ambiental, o que nos fornece ainda mais suporte para abordar esse assunto com os alunos.

Ao longo deste trabalho, também foi percebido que a escola Local da Pesquisa tem se esforçado para lidar com questões ambientais, mesmo que de forma ocasional. O mais importante é que todos estejam conscientes de seu papel na promoção da cidadania. É sabido que não é uma tarefa fácil, pelo contrário, é difícil e constante, mas é preciso considerar que a Educação Ambiental, para ser efetivamente sustentável, requer um processo contínuo de aprendizagem, baseado no respeito a todas as formas de vida, enfatizando valores e implementando diversas ações que contribuam para a formação social do indivíduo e a preservação do meio ambiente.

Neste procedimento, considerando essas ideias sobre o assunto ambiental, nota-se que é preciso uma abordagem pedagógica direcionada para integrar plenamente o aluno, buscando transformá-lo e, por consequência, modificar o ambiente.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, D. F. Implementação da Educação Ambiental em escolas: uma

reflexão. In: Fundação Universidade Federal do Rio Grande. Revista Eletrônica do

Mestrado em Educação Ambiental, v. 4.out/nov/dez 2000.

BRANCO, Samuel Murgel. O meio ambiente em debate. São Paulo: Moderna.

2004.

CARVALHO, Rosita Edler. Temas em educação especial. Rio de Janeiro: WVA, 2004.

DOURADO, L. F. A escolha de dirigentes escolares: políticas e gestão da educação

no Brasil. In: FERREIRA, N.(org). Gestão democrática da educação: atuais

tendências, novos desafios. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2000.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.

GRÜN, M. Ética e Educação Ambiental: a conexão necessária. 2ª Edição.

Campinas: Papirus Editora, 2000.

REIGOTA, M. Desafios à educação ambiental escolar. In: JACOBI, P. et al.

(orgs.). Educação, meio ambiente e cidadania: reflexões e experiências. São Paulo:

SMA, 1998.

_____. O que é Educação Ambiental.São Paulo: Brasiliense, 2006.

SATO, M. Educação Ambiental. São Carlos: Rima, 2002.

TRISTÃO, Marta. A educação ambiental na formação de professores: redes de

saberes. São Paulo – SP: Annablume; Vitória – Es: Facitec, 2004.

TCC Educação Ambiental: O lixo como gerador de bens sociais e ambientais.

Belém – Pará 2008.

TCC Educação Ambiental: Uma questão de sensibilização para uma melhor

qualidade de vida. Belém – Pará 2005.

TCC Educação Ambiental: Uma necessidade para a escola e sociedade de Tomé

Açu. 2004.